

“A norma desarmada”: referenciação e figurativização em um meme digital sob uma perspectiva linguístico-textual e semiótica

“The disarmed norm”: referential processes and figurativization in a digital meme from a text-linguistic and semiotic perspective

Lolyane Cristina Guerreiro de OLIVEIRA 

Universidade Estadual de Londrina
Londrina, Brasil
lolyane@uel.br

Antonio Lemes GUERRA JUNIOR 

Universidade Estadual de Londrina
Londrina, Brasil
guerrajr@uel.br

Resumo: Este artigo analisa como os mecanismos da referenciação e da figurativização são mobilizados em um meme digital para explorar e ressignificar os temas da norma e da correção linguística no contexto brasileiro contemporâneo. Partindo da concepção dos memes como tecnotextos e artefatos culturais multimodais, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Textual e da Semiótica Discursiva, considerando sua relevância para compreender dinâmicas comunicativas em ambientes digitais. O objeto de estudo, intitulado “A norma desarmada”, consiste em uma montagem que reinterpreta a pintura clássica “L’Amour désarmé”, de Bouguereau, substituindo a figura de Eros por um alienígena, associado à ideia de norma linguística, e articulando legendas que evocam a tensão entre correção e liberdade de expressão. A análise qualitativa evidencia como os processos referenciais operam na construção dos sentidos, ancorados em intertextualidade, iconicidade e conhecimento compartilhado, enquanto os mecanismos de figurativização concretizam temas abstratos em figuras visuais e verbais carregadas de valor ideológico. Os resultados indicam que o meme, ao articular humor, ironia e crítica social, questiona a rigidez normativa e defende uma visão mais plural e inclusiva da língua, revelando o papel dos memes como instrumentos discursivos que participam ativamente das disputas simbólicas na cultura digital.

Palavras-chave: memes digitais; referenciação; figurativização; norma linguística; cultura digital.

Abstract: This article examines how referential and figurativization mechanisms are employed in a digital meme to explore and reinterpret themes of linguistic norms and correction within the contemporary Brazilian context. Drawing on the conception of memes as technotexts and multimodal cultural artifacts, the study is grounded in the principles of Textual Linguistics and Discursive Semiotics, highlighting their relevance for understanding communicative dynamics in digital environments. The object of analysis, titled “The disarmed norm”, is a montage that reimagines Bouguereau’s classical painting “L’Amour désarmé” by replacing the figure of Eros with an alien, symbolically associated with linguistic norms, and incorporating captions that evoke the tension between correction and freedom of expression. The qualitative analysis demonstrates how referential processes operate in meaning construction through intertextuality, iconicity, and shared knowledge, while figurativization strategies materialize abstract themes into ideologically charged visual and verbal figures. Findings indicate that the meme, by combining humor, irony, and social critique, challenges normative rigidity and advocates for a more plural and inclusive view of language, revealing the role of memes as discursive instruments actively engaged in symbolic disputes within digital culture.

Keywords: digital memes; referential processes; figurativization; linguistic norms; digital culture.

1 INTRODUÇÃO

A cultura digital contemporânea é marcada pela proliferação de memes, “unidades de transmissão cultural” (cf. Dawkins, 1979, p. 214) que se propagam rapidamente de forma *on-line*, sustentando boa parte dos processos interacionais desenvolvidos nos ambientes digitais. Ainda que o termo “meme” tenha surgido muito antes da era digital, como aponta Shifman (2014, p. 17, tradução nossa), “as características únicas da internet transformaram a difusão de memes em uma rotina altamente visível e ubíqua”¹, o que torna irrefreáveis sua utilização e sua percepção como elementos comunicacionais relevantes em torno de diferentes temas.

No contexto brasileiro, por exemplo, a discussão sobre a tensão entre a norma padrão da língua portuguesa e suas diversas manifestações em uso é temática recorrente nos memes, permeando debates que extrapolam as

¹ Trecho original: “[...] the Internet’s unique features turned memes’ diffusion into a ubiquitous and highly visible routine” (Shifman, 2014, p. 17).

interações cotidianas nas redes sociais. Diante dessa variedade e considerando o fato claro de que “são uma prática semiótico-discursiva” (Pinto, 2024, p. 52, tradução nossa)², os memes constituem um fértil campo de análise para as teorias do texto/discurso, como, por exemplo, a Linguística Textual e a Semiótica Discursiva, permitindo investigar como os sentidos são construídos e ideologias são veiculadas.

Este artigo volta seu olhar para um meme específico, por nós intitulado como “A norma desarmada”, coletado entre exemplares emergentes nesse cenário, com o objetivo de analisar como os mecanismos da referenciação e da figurativização são acionados nesse objeto para explorar e ressignificar os temas da norma e da correção no contexto digital brasileiro. Sua escolha é amparada por sua capacidade de condensar, em um único evento comunicativo, uma crítica bem-humorada a uma postura normativa inflexível diante da dinâmica e da diversidade da língua em uso, especialmente no espaço digital.

Cabe ressaltar, como será reiterado na seção metodológica do artigo, que a opção por um único meme, e não por um *corpus* mais amplo, decorre da natureza do próprio objeto: trata-se de um artefato multimodal denso, cuja complexidade referencial e figurativa comporta uma análise qualitativa aprofundada, nos moldes de um estudo de caso, mais adequada aos objetivos aqui propostos. Além disso, embora a articulação entre a Linguística Textual e a Semiótica Discursiva possa indicar a adoção de campos de filiações epistemológicas distintas, entende-se que a diferença favorece uma leitura complementar do objeto, permitindo observar tanto o modo como o meme se refere ao mundo quanto o modo como ele dá corpo sensível aos temas que mobiliza, sem que uma abordagem substitua ou anule a outra.

Para tanto, estruturamos o artigo em três seções principais, além da introdução e da conclusão: primeiro, a fundamentação teórica, que abordará o gênero meme e sua articulação com os processos referenciais e de figurativização; depois, a metodologia, que apresentará o meme selecionado para o estudo e as categorias delineadas para a efetivação das

² Trecho original: “Queda claro que los memes son una práctica semiótico-discursiva” (Pinto, 2024, p. 52).

análises; e, por fim, a apresentação e discussão dos achados alcançados pelo estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise que propomos neste trabalho, como apontado, parte da exploração dos sentidos expressos por um meme sob uma perspectiva linguístico-textual e semiótica. Dessa forma, convém delinear as reflexões teóricas que sustentem essa tarefa, partindo da localização desse gênero discursivo no campo da digitalidade, passando pelo modo como tecnotextos como esse instauram processos referenciais e evidenciando os mecanismos acionados para que os temas neles presentes sejam figurativizados.

2.1 O gênero meme no contexto digital

Enquanto gênero digital, o meme é recoberto de certo pioneirismo. Conforme Chauvel (2024, p. 29), “é o primeiro e primordial formato específico de produção de sentido discursivo nas redes”³. Segundo a autora, trata-se de um gênero discursivo “produto de um conjunto de estratégias enunciativas, que implica a interação social e que é possível graças ao dispositivo de circulação propiciado pelas redes sociais” (Chauvel, 2024, p. 29)⁴.

A compreensão do gênero meme digital exige uma abordagem que articule perspectivas da cultura digital e das dinâmicas comunicacionais em rede, superando sua simples categorização como conteúdo replicável. A força comunicativa dos memes reside no fato de constituírem unidades simbólicas que circulam, transformam-se e produzem efeitos culturais amplos. Nesse sentido, a definição proposta por Shifman (2014, p. 18, tradução nossa) contribui para situá-los no campo das práticas culturais contemporâneas:

Em primeiro lugar, os memes podem ser mais bem compreendidos como unidades de informação cultural que passam de pessoa a

³ Trecho original: “Es el primero y primordial formato específico de producción de sentido discursivo en las redes” (Chauvel, 2024, p. 29).

⁴ Trecho original: “El meme es un típico género discursivo producto de un conjunto de estrategias enunciativas, que implica la interacción social, y que es posible gracias al dispositivo de circulación que habilitan las redes sociales” (Chauvel, 2024, p. 29).

peessoa, mas que gradualmente se ampliam até constituírem um fenômeno social compartilhado. Embora se espalhem em uma escala micro, seu impacto é de ordem macro: os memes moldam mentalidades, formas de comportamento e ações de grupos sociais (Shifman, 2014, p. 18).⁵

A partir dessa noção, percebe-se que a viralidade não se reduz à circulação massiva de conteúdos, mas envolve a capacidade dos memes de afetar valores, percepções e modos de interação. Essa circulação está intrinsecamente ligada à arquitetura participativa das plataformas digitais, nas quais o ato de compartilhar tornou-se um operador central da visibilidade e do engajamento. Como observa Dijck (2013, p. 65, tradução nossa),

[...] a disputa em torno do sentido de ‘compartilhar’ não evidencia apenas estratégias corporativas de configurar e comercializar formas de sociabilidade, mas revela um embate cultural para estabelecer uma nova ordem normativa de socialização e comunicação on-line.⁶

O compartilhamento, portanto, deve ser entendido como prática social estruturante do ecossistema memético.

Nesse cenário, a participação dos usuários na produção e reconfiguração dos memes assume papel fundamental. Essa participação não se limita ao consumo passivo, mas envolve processos reiterados de apropriação, adaptação e transformação. Shifman (2014), por exemplo, identifica dois mecanismos predominantes nesse processo: *imitação* e *remix*. A imitação consiste no refazer de um texto preexistente, preservando sua estrutura discursiva básica, ao passo que o remix envolve manipulações tecnológicas, como alterar imagens, sons ou trilhas, possibilitadas pela ampla disponibilidade de ferramentas de edição. Esses mecanismos

⁵ Trecho original: “First, memes may best be understood as pieces of cultural information that pass along from person to person, but gradually scale into a shared social phenomenon. Although they spread on a micro basis, their impact is on the macro level: memes shape the mindsets, forms of behavior, and actions of social groups” (Shifman, 2014, p. 18).

⁶ Trecho original: “The struggle over the meaning of sharing does not just reflect one company’s effort to code and brand sociality, but also represents a *cultural* battle to establish a new normative order for online socializing and communication” (Dijck, 2013, p. 65).

explicitam a natureza recursiva e colaborativa do gênero, bem como sua inscrição na lógica da convergência midiática.

Quando observados a partir do funcionamento digital, os memes evidenciam seu enraizamento em infraestruturas sociotécnicas baseadas em circulação, rastreabilidade e engajamento. Plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *X* (antigo *Twitter*) ou *TikTok* operam por algoritmos que privilegiam conteúdos com alta capacidade de replicação, criando um ambiente no qual a difusão memética depende de métricas específicas (curtidas, comentários, compartilhamentos), da temporalidade acelerada do *feed* e da capacidade de mobilizar públicos distribuídos. Assim, o meme não apenas circula, mas circula conforme lógicas de plataforma, que moldam o que se torna visível, quem participa e como determinados formatos se estabilizam como padrões.

Além desse funcionamento, importa notar que o campo acadêmico passou a reconhecer os memes como objeto legítimo de investigação. Conforme demonstra Chagas (2021), os estudos sobre memes emergem de um processo que vai da memética, vinculada a modelos biológicos de replicação, ao reconhecimento dos memes de internet como fenômeno comunicacional específico. Essa transição marca a passagem de um conceito ancorado na ideia de transmissão cultural (cf. Dawkins, 1979) para um campo interdisciplinar interessado em circulação, participação, usos políticos e dinâmicas digitais. Atualmente, pesquisas analisam desde métricas e difusão algorítmica até disputas discursivas e apropriações estratégicas, evidenciando que o meme é constitutivo da ecologia comunicacional contemporânea.

Por fim, o estudo do gênero meme toca suas implicações éticas e sociopolíticas. A mesma infraestrutura que potencializa a circulação colaborativa pode também favorecer a difusão de desinformação, discurso de ódio ou práticas de manipulação coordenada. Assim, a análise dos memes requer sensibilidade para os contextos sociotécnicos em que são produzidos e para os efeitos que engendram na vida social. Compreender o poder comunicativo dos memes, suas dinâmicas participativas e seus potenciais impactos é fundamental para uma abordagem crítica e ampla da cultura digital contemporânea.

2.2 Processos referenciais nos memes

A linguagem constitui-se a partir das visões de mundo dos sujeitos em interação, e é justamente a maneira como esses interactantes percebem a realidade que possibilita a caracterização dos elementos nela presentes, ou seja, dos objetos de discurso. Neste estudo, investigamos as diferentes formas pelas quais esses objetos se manifestam em memes, os quais podem ser compreendidos como “[...] discursos que em cuja construção operam processos de reprodução, transformação ou recuperação de estruturas provenientes de outros lugares” (Pinto, 2024, p. 55)⁷.

Tais processos podem incluir, entre outros, conforme propõem Chagas e Stefano (2024, p. 147-152), elementos como amorismo, intertextualidade, replicabilidade, síntese representacional, humor, identidades e pertencimento, longevidade, multimodalidade⁸. Trata-se de elementos que compõem o que os autores chamam de “linguagem dos memes”. E, considerando a linguagem como um meio de representação do mundo, a produção textual, incluindo a produção de um meme, parte de um referente; assim, é essencial demonstrar como ocorre a relação entre esse referente e o processo de referenciação.

Pode-se compreender que cada indivíduo elabora representações singulares da realidade, fundamentadas em seus saberes e experiências, o que se reflete diretamente nas formas de referenciar o mundo. Desse modo, a criação e a caracterização dos objetos são práticas recorrentes no uso da linguagem, sendo comum que um mesmo ente seja designado por diferentes expressões, cada qual orientada por uma intenção comunicativa específica. Assim, “compreender os memes como uma linguagem implica

⁷ Trecho original: “[...] son discursos que en su construcción operan procesos de reproducción, transformación o recuperación de estructuras provenientes de otros sitios” (Pinto, 2024, p. 55).

⁸ Compreende-se por multimodalidade a articulação, em um mesmo texto, de diferentes modos de linguagem – verbal, visual, sonoro, entre outros – que atuam conjuntamente na construção do sentido. Um texto multimodal não resulta, portanto, da simples soma de linguagens isoladas, mas da integração entre elas, o que é particularmente relevante para a análise de memes, gênero em que imagem e palavra operam de modo indissociável na produção de sentido. Vale destacar que, em consonância com a Semiótica Discursiva, um dos aportes teóricos aqui mobilizados, a multimodalidade é tratada como sincretismo, o que resulta conceitualmente nos chamados textos sincréticos. As eventuais distinções entre tais conceitos não são objeto deste artigo, sendo o meme, aqui, tratado como texto multimodal/sincrético.

em reconhecer que há elementos que esses materiais discursivos compartilham entre si” (Chagas; Stefano, 2024, p. 147).

Nesse contexto, Mondada e Dubois (1995), ao ampliarem a noção de referente para a de referenciação, problematizam os processos de discretização e estabilização, com o intuito de explicar a relação entre o sujeito sociocognitivo, os discursos e o mundo. Segundo as autoras, o sujeito constrói a realidade por meio de suas práticas sociais, conferindo-lhe certa estabilidade a partir das categorias que emergem no discurso. Em outros termos, evidenciam a multiplicidade de perspectivas pelas quais os atores categorizam a língua e o mundo em função da construção de sentidos.

Ao falarmos de referenciação, imediatamente nos remetemos à ideia de referente e como ele é categorizado dentro de um texto. Nas palavras de Koch (2015, p. 61), “a referenciação é uma atividade discursiva que implica uma visão não referencial da língua e da linguagem”, legitimando o conceito anteriormente mencionado por Mondada e Dubois (1995). Segundo a autora, com base na ciência cognitiva, a formação de categorias depende das nossas capacidades perceptuais e motoras, além disso, traz uma proposta de estudo em que a categorização é um problema que envolve atores sociais e suas decisões. Ao escrever um texto, o escritor se utiliza de formas diversas para fazer referência ao que já foi dito ou que ainda irá dizer. Essas referências, assumidas como categorias, são plurais e dependem diretamente da intenção do autor.

A intrincada rede de significados que constitui um texto coerente é tecida pelos fios dos processos referenciais, mecanismos semióticos e linguísticos que estabelecem a identidade e a correferência entre os elementos discursivos. Nos memes, a operacionalização da referenciação assume contornos singulares, moldada pela sua natureza sincrética que integra modalidades verbais e visuais em uma unidade de sentido compacta. A introdução de referentes pode ocorrer de forma explícita, através de designações lexicais, ou implicitamente, através da apresentação de imagens icônicas que evocam um conhecimento prévio compartilhado.

A manutenção da topicalidade e a retomada de referentes em memes frequentemente se valem da persistência de elementos visuais chave ou da repetição estratégica de termos verbais em legendas concisas. A economia sígnica característica do gênero exige que a referenciação seja

eficiente e imediata, contando com a capacidade do receptor de estabelecer conexões inferenciais rápidas. A elipse e a pressuposição são recursos comuns na referenciação memética, dependendo da ativação de um *background* de conhecimento comum para a sua interpretação bem-sucedida.

A ancoragem cultural e contextual desempenha um papel crucial na referenciação em memes. A compreensão dos referentes frequentemente pressupõe o reconhecimento de alusões a eventos midiáticos, figuras públicas, jargões da internet ou outros memes preexistentes. A intertextualidade, a relação explícita ou implícita com outros textos, é uma estratégia referencial comum nos memes, enriquecendo as camadas de significado e apelando à memória cultural do público.

A referenciação nos memes pode também ser marcada por um alto grau de iconicidade, na qual a representação visual do referente busca uma semelhança com o objeto ou conceito evocado. A escolha de uma imagem específica para representar uma ideia abstrata ou uma emoção complexa ilustra essa dimensão icônica da referenciação visual. A combinação estratégica de elementos icônicos e simbólicos na construção dos referentes contribui para a polissemia e o potencial interpretativo dos memes.

A ambiguidade referencial, embora menos comum, pode ser explorada nos memes com fins humorísticos ou críticos. A indeterminação do referente força o receptor a considerar múltiplas interpretações, gerando um efeito de estranhamento ou de comentário irônico sobre a falta de clareza ou a manipulação da informação. A análise da ambiguidade referencial nos memes revela as suas potenciais implicações pragmáticas e discursivas.

A referenciação em memes também se articula com os processos de categorização e estereotipagem social. A forma como determinados grupos ou ideias são referenciados visual e verbalmente pode reforçar ou subverter estereótipos existentes, revelando as ideologias subjacentes ao discurso memético. A análise crítica da referenciação nos memes exige uma atenção sensível às suas potenciais implicações sociais e políticas.

Em suma, os processos referenciais nos memes constituem um sistema dinâmico e complexo, moldado pela sua natureza multimodal, concisa e culturalmente ancorada. A sua análise demanda uma abordagem que considere a interação entre os modos semióticos, o papel do conhecimento prévio do receptor e as potenciais implicações ideológicas das escolhas referenciais. Desse modo,

[...] falar de relações intertextuais nos memes significa que eles guardam uma relação com outros discursos, provenientes das culturas onde são gerados. Nessa lógica, os memes são conteúdos digitais (discursos pós-visuais) que se inserem em um contexto em que se nutrem de códigos de significação em busca da construção de sentido (Pinto, 2024, p. 55)⁹.

2.3 A figurativização de temas nos memes

No arcabouço teórico da Semiótica Discursiva, ao se explorar os procedimentos de materialização discursiva dos textos, emergem conceitos como os temas e as figuras. O tema corresponde a uma categoria abstrata do nível mais profundo do percurso gerativo de sentido (por exemplo, “autoridade” ou “transgressão”). A figura, por sua vez, é a unidade concreta, perceptível pelos sentidos, que reveste esse tema no texto (uma imagem, um personagem, um objeto). Avaliar a tematização e/ou a figurativização torna possível descrever como um discurso concretiza, de modo coeso, os sentidos abstratos que o sustentam.

A figurativização transcende a mera ornamentação da linguagem, configurando-se como um processo discursivo por meio do qual o sujeito da enunciação reveste materialmente os temas abstratos que estruturam o sentido de um texto, tornando-os acessíveis à experiência sensível (cf. Barros, 2007; Fiorin, 2008). Essa passagem do temático para o figurativo envolve a projeção de categorias semânticas abstratas em esquemas perceptíveis, em configurações espaço-temporais concretas e em actantes investidos de papéis temáticos específicos.

⁹ Trecho original: “hablar de relaciones intertextuales en los memes, significa que éstos guardan una relación con otros discursos, provenientes de las culturas donde se generan. En esta lógica, los memes son contenidos digitales (discursos posvisuales) que se insertan en un contexto donde se nutren de códigos de significación en busca de la construcción de sentido” (Pinto, 2024, p. 55).

A articulação temas-figuras é essencial para a comunicabilidade do texto, afinal, conforme Barros (2004, p. 13-14), tais elementos “disseminam-se no discurso, e é a reiteração de traços semânticos dos dois tipos que assegura a coerência discursiva, temática e figurativa, e que a semiótica chama de isotopia”. Assim, a análise da figurativização implica a identificação das estratégias discursivas mobilizadas para a concretização dos temas, uma vez que a construção de cenários figurativos, com seus actantes, ações e objetos investidos de valor semântico, contribui para a narrativização dos temas, tornando-os mais envolventes e memoráveis.

Nesse contexto, os memes apresentam um desafio semiótico particular, pois condensam em formatos visuais e verbais concisos a figurativização de temas complexos. A necessidade de transmitir mensagens impactantes com um mínimo de elementos sígnicos impulsiona a exploração de figuras visuais e verbais carregadas de significado cultural e ideológico. Portanto, a escolha de personagens arquetípicos, de situações estereotipadas ou de imagens icônicas funciona como atalho cognitivo, permitindo a rápida apreensão de temas abstratos a partir de suas manifestações figurativas.

Importa destacar, contudo, que nos memes a figurativização não se limita à seleção de imagens ou textos isolados, mas emerge da interação multimodal/sincrética entre esses elementos. Essa relação é fundamental para a construção dos sentidos, pois texto e imagem podem atuar de forma complementar, redundante ou até contraditória, gerando efeitos humorísticos, irônicos ou críticos. Nesse sentido, Yus (2019) propõe categorias que descrevem como essas combinações operam, esclarecendo os diferentes graus de integração semiótica entre modos verbais e visuais:

- a) predominância do texto (o texto verbal é a principal fonte de sentido, e a imagem apenas ilustra);
- b) predominância da imagem (a imagem é central, e o texto verbal apenas complementa ou reforça);
- c) redundância entre modos (texto verbal e imagem transmitem essencialmente a mesma mensagem);
- d) relação aditiva entre modos (um modo amplia ou detalha o outro, oferecendo informação extra);

- e) paralelismo entre modos (texto verbal e imagem seguem caminhos distintos sem se relacionar);
- f) integração visual (texto verbal integrado visualmente à imagem, formando unidade semiótica);
- g) e interdependência semiótica (texto verbal e imagem juntos constroem sentido que nenhum conseguiria sozinho).

Outro aspecto relevante é a relação entre figurativização e ideologia. As formas como os temas são figurativizados não são neutras, mas carregam valores, crenças e visões de mundo específicas. Conforme Barros (2004, p. 12), “os temas e figuras são determinados sócio-historicamente e trazem para os discursos o modo de ver e de pensar o mundo de classes, grupos e camadas sociais, garantindo assim o caráter ideológico desses discursos”. Logo, a análise crítica da figurativização nos memes permite desvelar as ideologias subjacentes às suas representações, examinando como determinados temas são construídos e apresentados de modo a influenciar percepções e avaliações do receptor.

Por fim, a dimensão estética da figurativização também merece atenção. A criatividade e a originalidade na transformação de temas abstratos em configurações sensíveis podem gerar forte impacto emocional e cognitivo, contribuindo para a eficácia comunicativa e para a memorabilidade do meme. A análise das escolhas estilísticas e composicionais revela, nesse caso, as estratégias retóricas empregadas para persuadir e engajar o público.

Em suma, a figurativização, na perspectiva da Semiótica Discursiva, constitui um processo dinâmico e multifacetado que articula o abstrato e o concreto, o temático e o figurativo. Nos memes, sua análise exige atenção às escolhas semióticas que moldam a representação dos temas, às suas implicações ideológicas e ao seu potencial estético e comunicativo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, para analisar um meme como um artefato cultural e

comunicacional representativo das discussões sobre norma e correção linguística no ambiente digital brasileiro. A análise se fundamenta, sobretudo, nos pressupostos teóricos da Linguística Textual e da Semiótica Discursiva, buscando compreender como os processos referenciais e a figurativização contribuem para a construção do sentido e para o potencial crítico do meme.

Cumprе justificar, como já antecipado na introdução do artigo, a opção metodológica por um único exemplar. Distinta de abordagens quantitativas voltadas à generalização estatística, a pesquisa aqui empreendida configura-se como um estudo de caso de orientação qualitativa, cujo valor não reside na representatividade numérica, mas na possibilidade de uma análise pormenorizada de um artefato multimodal singular, que condensa, de modo particularmente produtivo, os fenômenos referenciais e figurativos que se pretende investigar. Compreende-se, assim, que os resultados aqui alcançados não visam esgotar o fenômeno dos memes sobre norma linguística, mas oferecer um percurso analítico replicável para o estudo de outros exemplares do gênero.

Sob essa perspectiva, o meme selecionado para análise consiste em uma releitura digital da célebre pintura “L’Amour désarmé” (Figura 1), do artista francês William-Adolphe Bouguereau, datada de 1885, em que, de acordo com a mitologia, Eros (Cupido) é imobilizado por uma mulher, identificada como Psique. A montagem digital, por nós intitulada “A norma desarmada” (Figura 2), sobrepõe a imagem de um ser comumente associado a representações de um extraterrestre (“alienígena”), caracterizado por pele esverdeada e olhos grandes, ao corpo de Eros presente na pintura original.

A composição se dá, portanto, a partir de um processo de remix, conforme Shifman (2014), resultante da adulteração da imagem por meio de recurso tecnológico digital. Além disso, ainda no que concerne a aspectos composicionais, o meme articula a imagem com duas legendas: “Um erro de português! Me solta!”, na parte superior, e “Preciso corrigir”, na parte inferior. Atuando de forma complementar, texto verbal e imagem mantêm relação aditiva, segundo categorização de Yus (2019), uma vez que um adiciona informação ao outro.

Figura 1 – “L’Amour désarmé”



Fonte: William-Adolphe Bouguereau (1885).

Figura 2 – “A norma desarmada”



Fonte: reprodução de redes sociais.

Sobre a criação desse objeto, informações disseminadas na internet (cf. Schach, 2015) indicam que a montagem original que deu origem ao meme surgiu em 2008, possivelmente como parte de um concurso de edição de imagens no *Adobe Photoshop*. Embora a intenção inicial da criação possa ter sido puramente lúdica ou artística dentro do contexto do concurso, a imagem permaneceu circulando de forma esporádica na internet. Somente um período considerável após sua criação, o “alienígena”

aprisionado pela figura clássica foi resgatado e ressignificado como um meme, descontextualizado de sua origem no concurso e associado, no caso desse exemplar, à temática da correção linguística.

Quanto a uma autoria específica, podemos partir da discussão proposta por Jost (2024). Segundo o autor, em se tratando de memes, “[...] a construção do autor é bem diferente para quem encontra um meme por azar ou para quem é meméfilo” (Jost, 2024, p. 206, tradução nossa)¹⁰. No primeiro caso, não há uma origem até que se identifique a figura de um criador. No segundo caso, por sua vez, o debate sobre quem cria e quem copia tende a ser relativizado, pois a própria dinâmica das plataformas digitais privilegia a circulação e o reaproveitamento do material. Assim, para o público familiarizado com a lógica dos memes, a autoria deixa de ser um ponto fixo e passa a envolver diferentes níveis de contribuição, desde quem lança o material inicial até quem o adapta em novos formatos. Com isso, surgem disputas e rearranjos do estatuto autoral, sobretudo quando esses conteúdos ganham visibilidade, valor cultural ou potencial econômico. Não integra o escopo deste artigo, porém, resgatar essa autoria original¹¹.

Especificamente no que concerne à análise do meme, esta será conduzida a partir das seguintes categorias, conforme Quadro 1, em diálogo com a fundamentação teórica apresentada.

Quadro 1 – Categorias de análise do meme.

Categoria	Descrição
Processos referenciais	Exame, sob o aporte da Linguística Textual, de como o meme constrói seus referentes centrais por meio da articulação entre texto e imagem, intertextualidade com a pintura original e conhecimento compartilhado.
Mecanismos de figurativização	Exame, sob a perspectiva da Semiótica Discursiva, dos percursos figurativos identificáveis no texto, considerando a escolha das figuras e sua articulação com temas na releitura da pintura.
Funcionamento no contexto digital	Exame da inserção do meme nas práticas comunicativas digitais, sua relação com debates sobre norma linguística, liberdade de expressão e policiamento gramatical, bem como os efeitos de sentido para diferentes públicos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

¹⁰ Trecho original: “[...] la construcción del autor es bien diferente para quienes encuentran un meme por azar o para quienes son meméfilos” (Jost, 2024, p. 206).

¹¹ A quem interessar a discussão, Jost (2024) ilustra, de forma bastante interessante, seu percurso de busca pelo autor de um meme.

A análise de cada categoria buscará articular os elementos teóricos apresentados na fundamentação com as especificidades do meme selecionado, levando em consideração a sua natureza linguística, textual, semiótica, e visando a uma compreensão aprofundada de como esse artefato cultural participa do debate sobre a língua e a sociedade no contexto digital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seu título, o artigo propõe uma relação entre três eixos: a norma linguística, aqui compreendida como parâmetro avaliativo social e ideologicamente marcado; os processos referenciais, responsáveis por construir e retomar, no texto, os objetos de discurso sobre os quais a crítica à norma incide; e a figurativização, responsável por revestir esse tema abstrato (a norma e sua contestação) em figuras concretas, como aquelas manifestadas nos enunciados verbais e imagéticos do texto. É da interação entre esses três eixos que decorre, como se buscará demonstrar a seguir, o efeito crítico e humorístico construído pelo meme.

A análise aprofundada do meme revela uma complexa interação entre os processos referenciais e as estratégias de figurativização, culminando em um evento comunicativo perspicaz e bem-humorado sobre a intrincada relação entre a norma padrão e as manifestações da língua em uso no cenário digital contemporâneo. Trata-se de um debate que assume relevância crucial na compreensão das dinâmicas sociolinguísticas e das ideologias que moldam nossas percepções sobre a linguagem.

Ao mesmo tempo, a forma como o meme constrói seus referentes e os imbui de significados que transcendem o literal não apenas provoca o riso, mas também incita uma reflexão mais profunda sobre as hierarquias linguísticas e as tensões entre a prescrição normativa e a realidade multifacetada das práticas comunicativas.

No que concerne à primeira categoria de análise, relativa aos **processos referenciais**, observa-se que o meme inicia sua construção de sentido com o enunciado “Um erro de português!”, um referente abstrato que, apesar de sua generalidade, evoca um vasto sistema de regras e convenções que definem o que é considerado o uso “correto” da língua. Tal dinâmica confirma a perspectiva de Mondada e Dubois (1995), segundo a

qual os referentes são construídos na prática discursiva, e não simplesmente recuperados da realidade objetiva, bem como dialoga com Koch (2015), que define a referenciação como uma atividade sociocognitiva dependente das categorias mobilizadas pelos sujeitos.

A ausência de uma especificação desse erro permite que o receptor acione seu próprio repertório de “desvios” percebidos, estabelecendo uma conexão pessoal com a temática do meme. Esse acionamento do repertório individual e coletivo é coerente com o que Shifman (2014) descreve como o papel central do conhecimento cultural compartilhado na circulação e interpretação de memes, cuja eficácia depende da rápida ativação de inferências contextuais.

Enquanto isso, a introdução da figura de Psique opera uma interessante transição referencial, uma vez que, de um elemento visual inicialmente familiar e associado à beleza clássica, a imagem evolui para um referente figurativo que encarna a defesa da produção linguística desviante dos padrões da norma. Como explicam Chagas e Stefano (2024), a linguagem dos memes se apoia em estruturas estéticas e discursivas reconhecíveis, o que faz com que elementos clássicos (como a figura de Psique) sejam rapidamente reinterpretados dentro do novo enunciado.

Em contraposição, a figura do ser extraterrestre, firmemente ancorado na paródia da representação clássica de Eros, emerge como um referente visual imbuído de uma aura de estranhamento e deslocamento em relação à norma estabelecida na Terra. Contudo, sua ação e sua declaração (“Preciso corrigir”) o elevam à condição de referente figurativo daquele que busca ativamente a correção linguística e se incomoda com o desvio.

Ao mesmo tempo, o apelo desesperado (“Me solta!”) evoca certa contradição, uma vez que a norma, representada pelo alienígena, busca justamente o oposto da liberdade de expressão. Esse efeito é potencializado pelo que Yus (2019) chama de relação aditiva entre modos semióticos, na qual texto e imagem se complementam para construir significados que não estariam plenamente presentes em nenhum dos modos isoladamente.

Além disso, a subversão da cena original da pintura, onde o amor é desarmado, para uma cena de contenção daquele que se preocupa com a existência do “erro” linguístico carrega consigo uma ironia pungente,

sugerindo que a busca pela correção pode metaforicamente “aprisionar” ou confrontar aquilo que se desvia da norma. Tal declaração de necessidade revela a profunda convicção na importância da norma como padrão a ser seguido, ecoando ideologias que valorizam a conformidade linguística.

Trata-se de uma transformação que confirma o que Shifman (2014) descreve como remix, isto é, a manipulação criativa de material preexistente para produzir novos efeitos semióticos que dialogam com contextos culturais contemporâneos.

No que se refere à segunda categoria, ligada aos **mecanismos de figurativização**, partimos da noção de que esse processo, semioticamente, manifesta-se como uma poderosa ferramenta de condensação de significados e de veiculação de um ponto de vista crítico. O tema abstrato da norma ganha uma representação tangível na figura do alienígena, cuja ação e motivação o investem do papel de agente ativo da correção.

Ao mesmo tempo, o tema da resistência à norma e da tentativa de sua contenção encontra uma representação visual marcante na figura de Psique, cuja ação de deter o alienígena acentua a percepção da norma como algo que pode ser questionado e até mesmo “desarmado”. A escolha de um ser extraterrestre para personificar a norma é particularmente significativa, por evocar a ideia de algo externo e, por vezes, distante da realidade fluida da língua em uso.

Como argumenta Barros (2004; 2007), a figurativização nunca é neutra: ao escolher certas figuras para representar temas abstratos, o discurso mobiliza valores e visões de mundo socioculturalmente determinadas, o que se manifesta aqui na associação entre a norma e uma presença “alheia” ao uso real da língua.

Vale destacar, também, a relevância cultural da escolha dessa figura alienígena, que povoa o imaginário popular brasileiro. Conforme Shifman (2014, p. 15, tradução nossa),

Embora memes pareçam artefatos triviais e mundanos, eles na verdade refletem estruturas sociais e culturais profundas. Em muitos sentidos, os memes da internet podem ser tratados como folclore (pós)moderno, no qual normas e valores compartilhados são

construídos por meio de artefatos culturais, como imagens editadas no Photoshop ou lendas urbanas.¹²

Além disso, a intertextualidade com a pintura “L’Amour désarmé” enriquece a análise figurativa do meme, pois a apropriação de uma obra de arte canônica para comentar uma questão contemporânea como a norma linguística estabelece um diálogo entre o universo da alta cultura e as manifestações populares da comunicação digital. A subversão da cena original, onde a vulnerabilidade do amor é o foco, para uma cena de contenção da norma linguística sugere uma inversão de papéis.

Nessa inversão, a preocupação com a rigidez formal da língua é vista como algo a ser controlado ou limitado em sua aplicação, convidando, assim, o público a questionar a onipresença e a inflexibilidade da norma em todos os contextos. Tal reflexão torna-se especialmente relevante naqueles marcados pela informalidade e pela diversidade linguística.

Por fim, quanto à terceira categoria, que aborda o **funcionamento do meme no contexto digital**, nota-se que, no dinâmico e multifacetado ambiente das redes, o meme ressoa com as discussões em torno da liberdade de expressão e do “policiamento linguístico” *on-line*. A proliferação de conteúdos meméticos que satirizam a figura do “grammar nazi” sugere uma crescente rejeição a atitudes normativas excessivamente zelosas e descontextualizadas. Tal fenômeno se relaciona ao argumento de Chauvel (2024) de que os memes funcionam como dispositivos de produção de sentido nas redes, revelando tensões ideológicas presentes nas interações digitais.

Dessa forma, a figura do alienígena, na sua representação da norma implacável, ecoa a postura daqueles que insistem em impor um padrão único de correção em todas as interações linguísticas digitais. Adicionalmente, o apelo por liberdade (“Me solta!”) – mas, ressaltamos, “liberdade para corrigir” – reforça a defesa de uma comunicação menos autêntica e cerceada por regras gramaticais estritas.

¹² Trecho original: “While memes are seemingly trivial and mundane artifacts, they actually reflect deep social and cultural structures. In many senses, Internet memes can be treated as (post)modern folklore, in which shared norms and values are constructed through cultural artifacts such as Photoshopped images or urban legends” (Shifman, 2014, p. 15).

Essa leitura expressa o desejo de que a língua seja reconhecida em sua pluralidade e em sua constante adaptação às necessidades comunicativas dos seus usuários. Assim, o meme não apenas reflete as tensões existentes, mas também participa ativamente da construção de um discurso que questiona a hegemonia da norma padrão em todos os espaços de interação, incluindo as mídias sociais, as quais, como aponta Dijck (2013, p. 19, tradução nossa), “constituem uma arena de comunicação pública na qual normas são moldadas e regras são contestadas”¹³.

Essa participação ativa torna-se ainda mais evidente quando compreendida à luz da reflexão de Jost (2024) sobre a natureza distribuída da autoria dos memes, cuja circulação e reapropriação contribui continuamente para a construção coletiva de sentidos.

Nesse processo, o meme articula humor, ironia, descontextualização da obra clássica e possíveis camadas de crítica social presentes na sua representação da tensão entre norma e uso, reforçando seu impacto enquanto objeto cultural e discursivo no ambiente digital contemporâneo.

Em suma, a análise do meme revela uma crítica arguta e bem-humorada à rigidez da norma padrão e à tentativa de sua imposição. Através da construção de referentes visuais e verbais carregados de significado figurativo, o meme comenta a complexa relação entre a norma e as práticas linguísticas reais, defendendo implicitamente uma visão mais tolerante e inclusiva da diversidade da língua.

Essa postura encontra-se em plena consonância com a necessidade atual de se fomentar reflexões sobre essa questão crucial no contexto brasileiro contemporâneo e digital. A inteligente apropriação intertextual de uma obra clássica, combinada com a figuração inusitada dos participantes da interação, potencializa o impacto da mensagem e convida o público a uma reflexão mais profunda sobre as implicações sociais e comunicativas das nossas atitudes em relação à língua.

¹³ Trecho original: “Social media constitute an arena of public communication where norms are shaped and rules get contested” (Dijck, 2013, p. 19).

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar como os mecanismos da referenciação e da figurativização são acionados em um meme para explorar e ressignificar os temas da norma e da correção no contexto digital brasileiro. Para tanto, fundamentamo-nos teoricamente nos estudos do gênero meme, nos princípios da Linguística Textual relativos à referenciação e nos pressupostos da Semiótica Discursiva concernentes à figurativização de temas. A metodologia adotada consistiu em uma análise qualitativa e interpretativa do meme, considerando seus elementos verbais e visuais, sua origem, sua relação intertextual com a pintura “L’Amour désarmé”, de Bouguereau, e seu contexto de circulação no ambiente digital.

A análise dos processos referenciais revelou como o meme constrói seus referentes centrais – o “erro de português”, o “alienígena” como representação da norma, e a figura de Psique como personificação de uma consciência sociolinguística – através da interação entre texto e imagem, ancorados no conhecimento compartilhado e na intertextualidade. A investigação da figurativização demonstrou como os temas abstratos da norma e da correção ganham corpo e se tornam acessíveis através de metáforas visuais e verbais, personificações e da ressignificação de uma obra clássica.

Os resultados da análise evidenciaram que o meme utiliza a construção de seus referentes e as estratégias de figurativização para veicular uma crítica bem-humorada, porém perspicaz, à rigidez da norma padrão e ao fenômeno do “policiamento linguístico” no ambiente digital. A contenção do “alienígena” diante de um “erro” sugere uma defesa implícita da liberdade de expressão linguística e uma visão mais tolerante da diversidade de usos da língua, em consonância com reflexões sobre a relação entre a língua e a sociedade no contexto digital diverso e multicultural do Brasil.

A apropriação intertextual da pintura de Bouguereau enriqueceu a análise, demonstrando como o meme se apropria de referências culturais preexistentes para comentar questões contemporâneas, estabelecendo um diálogo irônico entre o universo clássico e as dinâmicas da comunicação digital. A ressignificação da cena original para abordar a temática da norma

linguística potencializou o alcance crítico do meme, convidando o público a refletir sobre as implicações sociais e comunicativas das atitudes normativas em relação à língua.

Em suma, a análise do meme sob a perspectiva das teorias do texto/discurso aqui mobilizadas permitiu compreender como um artefato cultural digital conciso e humorístico pode participar ativamente do debate sobre a norma e o uso, lançando luz sobre as tensões existentes e defendendo, de forma implícita, uma visão mais plural e inclusiva da linguagem. O estudo demonstrou a relevância dos memes como objetos de análise para a compreensão das dinâmicas comunicativas contemporâneas e para a investigação das ideologias que permeiam nossas relações com a língua.

Diante de tais apontamentos, é válido registrar que, como contribuição específica, este trabalho oferece um modelo de leitura que articula, de modo integrado, os processos referenciais da Linguística Textual e os mecanismos de figurativização da Semiótica Discursiva na análise de um artefato multimodal breve, evidenciando que essa dupla lente permite descrever tanto a construção dos referentes quanto a materialização sensível dos temas que o meme mobiliza. Para além do caso específico analisado, espera-se que esse percurso analítico sirva de referência metodológica para a investigação de outros memes e artefatos digitais multimodais em que se articulem discussões sobre norma, identidade e ideologia linguística.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Publicidade e figurativização. **Alfa**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 11-31, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB**, São Paulo, n. 95, p. 1-22, mar. 2021.

CHAGAS, Viktor; STEFANO, Luiza de Mello. A linguagem dos memes: aspectos estéticos e semióticos dos conteúdos digitais. **deSignis**, Rosario, n. 41, p. 143-154, jul./dez. 2024.

CHAUVEL, Lucrecia Escudero. Digital studies, memes y producción de sentido. **deSignis**, Rosario, n. 41, p. 25-46, jul./dez. 2024.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Trad. Geraldo H, M. Florsheim. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1979.

DIJCK, José van. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. New York: Oxford University Press, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

JOST, François. Los memes en busca de un autor. **deSignis**, Rosario, n. 41, p. 195-207, jul./dez. 2024.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référentiation. Trad. Mônica Magalhães Cavalcante. Rev. Francisco Roterdan F. Damasceno e Alena Ciulla. **TRANEL (Travaux neuchâtelois de Linguistique)**, n. 23, p. 273-302. 1995.

PINTO, Luis Gabriel Arango. Memes de internet, polifonía y análisis transtextual: una propuesta orientada al discurso posvisual desde la complejidad. **deSignis**, Rosario, n. 41, p. 47-63, jul./dez. 2024.

SCHACH, Débora. Descubra a origem do meme do alien na obra de arte – veja aqui a pintura original. **BlueBus**, 20 maio 2015. Disponível em: <https://www.bluebus.com.br/descubra-a-origem-do-meme-do-alien-na-obra-de-arte-veja-aqui-a-pintura-original/>. Acesso em: 14 jan. 2026.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge, MA: MIT Press, 2014.

YUS, Francisco. Multimodality in memes: a cyberpragmatic approach. In: BOU-FRANCH, Patricia; BLITVICH Pilar Garcés-Conejos (ed.). **Analyzing digital discourse**: new insights and future directions. London: Palgrave Macmillan, 2019. p. 105-132.

OLIVEIRA, Lolyane Cristina Guerreiro de; GUERRA JUNIOR, Antonio Lemes. "A norma desarmada": referenciação e figurativização em um meme digital sob uma perspectiva linguístico-textual e semiótica. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 16, e101197, 2026. DOI: 10.36517/ep16.101197